

Objetivos de Semiótica e Retórica da Comunicação (Parte da Retórica)



Retórica

Na Grécia e em Roma a Retórica era uma disciplina indispensável para fazer carreira política, por isso fazia parte privilegiada da educação e da aristocracia. O seu carácter pedagógico baseava-se também na ideia de que o ensino da retórica procurava um fundamento moral para o educando.

Estes três vetores correspondem às características mais marchantes e definidoras da retórica clássica: indispensável a uma carreira em dada sociedade, parte privilegiada da educação de uma elite social e formação moral como objetivo.

Todos apresentam essa retórica como sendo uma tarefa de foro individual, não uma entidade exterior a eles, como seria a cidade ou outra. É do individuo, da pessoa singular, que parte o movimento e o desejo de ir em direção à Retórica, encontrando como motivação uma verdadeira necessidade, uma ausência, um vazio pessoal, sentidos perante uma dada situação social, a serem eliminados pela frequência do mestre e da disciplina.

Ontem, como hoje, a retórica evidencia relações fortes com as lutas sociais pelo poder, com a prosperidade e mutações profundas na organização social, que num momento privilegiado do devir histórico- no século XVI, com o Renascimento- vão abalar o equilíbrio do primeiro triângulo retórico.

1- A Retórica na Grécia

A retórica Clássica na Grécia

A caracterização, por breve que seja, da sociedade que viu nascer a Retórica Clássica parece-nos indispensável para compreender quer a sua natureza quer a sua evolução, quer as oscilações históricas de apelo e de afastamento desta rainha dos discursos, por parte do poder político ou das organizações e instituições sociais. Os Gregos, em geral, e os Atenienses, em particular, independentemente do regime político-democracia direta, aristocracia, oligarquia e tirania- sempre gostaram de “dirigir eles mesmos os seus assuntos públicos. Talvez também por isso, tiveram mesmo a sorte de verem à sua frente tiranos como Pisístrato cujo alvo “era tornar acessível à maioria o que até então constituía privilégio da minoria”. “ Apesar de individualistas, como afirma H.D.F. Kitto, gostavam de atuar em grupo, em parte, porque queriam participar nos acontecimentos, em parte, porque gostavam da emulação. Esta maneira de ser permite a chefes como Solón e Clístenes conceberem e criarem com rasgos de génio, organizações e instituições sociais que pela primeira vez, na história humana, garantem um equilíbrio entre os diferentes escalões e a efetiva participação de todos os cidadãos na gestão da coisa pública, a “ república”.

A retórica aristotélica conceção

Roland Barthes caracteriza a *techne rhetorike* do estagirita como tratando de “de uma arte da comunicação quotidiana, do discurso em publico” e tendo como objetivo “regular a progressão do discurso, de ideia em ideia”. Neste sentido, vai Paul Ricoeur quando afirma que “ o vasto

programa aristotélico representava por si próprio “. A racionalização de uma disciplina que no seu lugar deu origem, em Siracusa, se tinha proposto regular todos os usos da palavra pública. Havia retórica porque havia eloquência pública. Tendo como pano de

3- A Retórica Romana

A sociedade

A caracterização, por breve que seja, da sociedade que viu nascer a Retórica Clássica parece-nos indispensável para compreender quer a sua natureza, quer a sua evolução, quer as oscilações históricas de apelo e de afastamento desta rainha dos discursos, por parte do poder político ou das organizações e instituições sociais. Os Gregos, em geral, os Atenenses, em particular independentemente do regime político- democracia direta, aristocracia, oligarquia e tirania- sempre gostaram de “ dirigir eles mesmos os seus assuntos públicos”. Talvez também por isso, tiveram mesmo a sorte de verem à sua frente tiranos como Pisístrato cujo alvo “era tornar acessível à maioria o que até então constituía privilégio da maioria. “ Apesar de individualistas , gostavam de atuar em grupo, em parte, porque queriam participar nos acontecimentos, em parte, porque gostavam de emulação. Esta maneira de ser permite a chefes como Sólon e Clístenes conceberem e criarem com rasgos de génio, organizações e instituições sociais que pela primeira vez, na história humana, garantem um “equilíbrio”, entre os diferentes escalões e a efetiva participação de todos os cidadãos na gestão da coisa pública, a “ republica”.

Cícero e a Retórica

Cícero, na sua obra Brutus, “ a história mais completa da literatura latina que a Antiguidade nos deixou”, traça-nos o panorama dos oradores gregos e romanos até à Época.

Cícero, é o príncipe da oratória, criou uma retórica própria, impôs um género discursivo novo e privilegiou a escrita sobre a oralidade, projetando a inovação bem longe no tempo e na Antiguidade o caminho aos modernos pelo seu vanguardismo milenar.

Da Invenção, obra da Juventude, embora nos tenha chegado incompleta, manifesta já um conjunto de qualidades que a escrita ciceroniana nunca abandonará: força na conceção, minúcia na análise, inteligência na compreensão, arte na forma, equilíbrio nas partes e clareza na expressão.

O seu espaço de intervenção é do discurso judicial, e a clarividência que trespassa o texto mais nos indicaria, do seu autor, uma vetusta sabedoria do que uma juvenil promessa.

Passar-se-ão trinta anos, até que Cícero volte a pegar na pena para tomar a retórica como a sua preocupação teorizante, em Do Orador, depois de ter já pronunciado a maior partes dos seus discursos de génio. Aqui o que sobressai é a coerência e a fundamentação do método, procurando o grande orador e moralizador a retórica e reagindo contra o ensino nas escolas.

Sob os princípios da Razão e do Gosto, vindo a perpetuar-se no tempo até ao Século XVIII-XIX, decorrem das suas leituras as seguintes ideias fundamentais:

1- o saber oratório recolhe os contributos de todos os saberes,” pois é dessa cultura geral que deve florescer e emanar o discurso, que, se não tiver um fundo de conhecimentos assimilados, será um articular de palavras vãs”

2- Essa cultura geral obtém-se pelos seguintes meios: “ estudar os poetas, conhecer as histórias, ler e reler os bons escritores e os mestres, em qualquer género; depois, para se aperfeiçoar o gosto, louvá-los, comentá-los, corrigi-los, criticá-los, refutá-los; defender sucessivamente sobre todas as coisas o por e o contra, saber provar e empregar todas as fontes que um tema pode fornecer. Há que juntar a ciência do direito, o estudo das leis, o conhecimento da Antiguidade, dos usos do Senado, dos princípios do nosso governo, dos direitos dos aliados, dos tratados, das conveniências, dos diferentes interesses do império. É necessário ainda ir deixando por todas as partes do discurso graças amáveis e estimulantes, e o charme de um agradável gracejo”.

3- A eloquência é o produto de três fatores: em primeiro o lugar, o engenho, a natureza, o génio de cada um; em seguida, o amor à arte, o empenho e a vibração com ela, o que pressupõe o seu conhecimento e estudo e por último, o treino através de declamações, composição escrita, a audição dos oradores e a aquisição da cultura geral, tendo como princípio geral que “ não foi a eloquência que nasceu da arte mas a arte que nasceu da eloquência”.

4- Uma ideia muito cara a Císero é o primado da escrita “ denunciando uma ideia fortemente letrada”, como observa a professora Rocha “ o método é escrever muito. A pena prepara-nos para falar bem.

4- As Características da Retórica No Jornalismo

As regras de ouro da retórica são: a clareza, a precisão, a simplicidade, a brevidade e a coerência.

A Clareza tem a ver com a consciência e a objetivação que o indivíduo tem da sua mensagem.

A Precisão refere-se à escolha do tópico, focagem ou alvo, a respeito de um dado assunto, fugindo às divagações ou “tiros para o lado”, que sugerem ao leitor que “ você não se sente capaz de acertar no alvo”. A simplicidade é a mais apreciada, pois revela domínio do assunto, dá credibilidade a quem escreve e manifesta respeito pelos leitores menos instruídos conseguindo-se pelo recurso ao vocabulário corrente, a frases com menos de 17 palavras, à colocação de uma ideia por frase e ao abandono de citações eruditas e de argumentos complexos. A brevidade diz respeito à extensão do texto, que deve ser curto: referindo apenas o essencial do argumento e eliminando conclusões óbvias, indo direto ao assunto e podendo o desnecessário, no momento da revisão final, imprescindível. Os pergaminhos da coerência brotam do facto de as pessoas apreciarem o argumento logicamente coerente, por que “ a razão é a única arma não violenta com que a natureza equipou a espécie humana para se defender contra as adversidades humanas”.

As regras de prata não são menos importantes que as de ouro para “fazer opinião através da imprensa, segundo o triplo critério dos 3 E- Eficácia (fazer a coisa Boa); Eficiência(fazer a coisa Bem), e Economia “ fazer a coisa ao menor custo”.

5- As Características da Retórica na Publicidade (só sai em Exame)

6- A última pergunta do teste é remetida à análise de uma Imagem em Retórica Visual